

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PORMENORES: UM ESTUDO SOBRE AÇÕES PÚBLICAS NA REGIÃO DO BAIXO MÉDIO SÃO FRANCISCO**

**Susana Kelli Cabral de Aquino<sup>1</sup>; Dermeval Passos da Hora<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/C, Graduanda em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [skcabral@hotmail.com](mailto:skcabral@hotmail.com)
2. Dermeval Passos da Hora, DCIS, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [dermepassos@yahoo.com.br](mailto:dermepassos@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento sustentável, desenvolvimento regional, políticas públicas.

### **INTRODUÇÃO**

Há em muitos a crença de que a questão do desenvolvimento vem atrelada concomitante à sustentabilidade ambiental e social, porém, o que se tem observado empiricamente é que o fator financeiro-econômico possui peso preponderante nas acepções institucionais quanto ao desenvolvimento. Nesses termos, o Produto Interno Bruto (PIB) - agregado macroeconômico incapaz de mensurar a degradação ao meio ambiente e o desaparecimento dos recursos naturais, pois omite toda e qualquer atividade não-monetária e prioriza apenas o que se pode medir em forma de preço – é comumente o principal termômetro a avaliar o grau de desenvolvimento dos países.

Isso indica descaso patente e coletivo das pessoas, que não dizer das autoridades, ao indiferentemente observarem a necrose contínua que sofre a fonte mais certa das riquezas de que precisam os seres humanos: a natureza. É necessário assinalar que o próprio crescimento do PIB pode sinalizar um uso insustentável dos recursos naturais, o que torna ainda mais sensível o assunto aqui tratado.

Trata-se, assim, de um *trade off* entre uma suposta melhor performance da produção de bens e serviços da economia e a efetivação do desenvolvimento humano, da conservação, preservação e valorização ambiental, social e cultural. Nesse sentido, o custo de oportunidade gerado pela priorização de um desses dois extremos, e por que não dizer, pela absoluta preferência pelo progresso da produção econômica, é muito alto e a natureza demora em conseguir se regenerar e supri-lo (a partir da forma que é feita a política ambiental atual, ou talvez, como não é feita, é possível falar em antagonismo nesse contexto).

A pesquisa em questão; a partir da suposição inicial de que as políticas de desenvolvimento ambiental devem coexistir e estar intimamente relacionadas com perspectivas sociais, educacionais, econômicas, culturais, políticas, éticas, socioantropológicas e de gestão; pretende provar que o conceito e realização de desenvolvimento sustentável são formados com essa parceria e somente a partir dela. E para além, não só a coexistência, mas a união entre os fatores supracitados consubstanciam a sustentabilidade, fazendo, por outro lado, que a questão ambiental possua certo respaldo por ter sido esta relegada durante muito tempo de enfoque preponderante de crescimento econômico.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Diante dos fatos aqui expostos, e a partir do recorte territorial inculcido na pesquisa, resta incontestável a importância da investigação da realidade local da região do Baixo Médio São Francisco (BMSF), principalmente da cidade de Juazeiro - Bahia, a partir do foco sustentabilidade. Dessa forma, se possibilitará o entendimento a respeito da maneira como o

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Estado age para prover o desenvolvimento da região de forma geral, observando ainda se as formas de produção não-capitalistas têm importância na atuação estatal ou quais seus princípios adotados para formulação das Políticas Públicas regionais.

Esta pesquisa visa estudar tais questões enfatizando as vertentes: 1) econômico-financeira, buscando conhecer como são utilizados os recursos financeiros, naturais, energéticos e tecnológicos e como são distribuídos, de modo a compreender como o desenvolvimento é tratado na região do Baixo Médio São Francisco. 2) Político-institucional, visando entender o papel do Estado na criação das alternativas de produção, através da análise das Legislações Federal, Estadual e do Município de Juazeiro e das políticas públicas que almejem desenvolvimento sustentável na região.

Para o desenvolvimento da pesquisa, se pretende lançar mão de materiais como: a) a coleta de dados qualitativos e quantitativos, tentando identificar como é feita a política local voltada para o desenvolvimento; b) a análise de textos legais com o fito em examinar os dispositivos a respeito do foco de estudo; c) pesquisa de campo através de entrevistas, de forma a possibilitar interação pesquisador x alvo de pesquisa e tornar o estudo íntimo com a realidade investigada; d) organização dos dados através do estudo das informações coletadas sobre a região estudada e a leitura da literatura disponível sobre o tema.

## **DISCUSSÃO SOBRE PRIMEIROS RESULTADOS**

A pesquisa tratada neste resumo se encontra em fase inicial, mas já detém dados importantes a serem discutidos. Em viagem a Juazeiro - BA, no início de julho de 2010, uma equipe do Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Economia e Administração Pública (NIEAP) do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da UEFS devidamente acompanhada da professora, orientadora e coordenadora do projeto, Marília Lomanto Veloso, foram feitas visitas à Secretaria Municipal de Agricultura; à Embrapa Semi-árido, localizada no município de Petrolina – PE; a um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), também em Petrolina; bem como a uma propriedade agrícola, em Juazeiro. Em tais visitas foi observado que na região do BMSF e em relação à sustentabilidade, tal como a que é entendida neste trabalho, ainda há longa marcha avante.

Foi observado, por exemplo, que a agricultura familiar encontra-se, sob certa medida, como matéria olvidada das ações públicas em prol do desenvolvimento sustentável, já que os trabalhadores assentados queixam-se de descaso público quanto a seus anseios de labutar na terra e produzir para sustento próprio. Por outro lado, há, na localidade, estabelecimentos onde se faz uso da irrigação, uma atividade que agrega valor, gera renda de grande importância para o BMSF e também à economia baiana, organizando um padrão produtivo chamado de economia dinâmica regional; porém, intensifica o uso dos recursos naturais e incita elevado consumo de agroquímicos, causando danos horrendos ao meio ambiente.

Ao falar de deterioração dos recursos naturais no BMSF, a cidade de Juazeiro é uma das que mais sofre. Tem-se como exemplo a presença na cidade de empresas que fazem uso inadequado do fator de produção terra e de demais fontes de produção da natureza; há casos de firmas que empregam pouca tecnologia em suas atividades, mão-de-obra temporária abundante em determinadas épocas do ano, além de adotarem práticas destruidoras de camadas do solo e poluidoras do ar.

Não obstante, não só de depredações ambientais vive a área natural e urbana de Juazeiro, existem também preocupações com os tratos à natureza, como foi observado um núcleo na Secretaria Municipal de Agricultura criado especificamente para pensar o desenvolvimento sustentável ali. Talvez seja indício de que a história pode ainda ter um

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

decurso mais favorável ao meio ambiente e a todos, de forma, quem sabe, a formar um desenvolvimento a guisa do que aduz a Introdução deste trabalho.

### **CONCLUSÃO**

Durante a referida viagem a Juazeiro foi possível observar, além de situações alarmantes, a preocupação dos pesquisadores da Embrapa Semi-árido, por exemplo, em promover um ambiente de convivência harmônica entre as pessoas e a natureza na região. Além desse tipo de iniciativa, outras provavelmente também existam com o mesmo propósito, pensamentos alvissareiros e importantes, principalmente nesses tempos em que a ecologia ganha destaque em campos diversos como é o caso que ocorre na sociologia, por exemplo. Isso demonstra que as pessoas percebem cada vez mais os estragos causados pelo antropismo na natureza, além de ser indício da consciência gerada naqueles que se preocupam com um convívio harmonioso da vida no planeta.

Destarte, como forma de expressar a ciência de que o BMSF necessita ser entendido em sua realidade ambiental e afins, a pesquisa colima uma compreensão mais sólida do exposto aqui e formar bases para a criação de meios viáveis para apaziguar as contradições que permeiam o contexto nela enfatizado.

### **REFERÊNCIAS**

FERREIRA, Leila da Costa. A Questão Ambiental: Sustentabilidade e Políticas Públicas no Brasil. São Paulo: BOITEMPO EDITORIAL, 2003.

GOVERNO DA BAHIA. Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável: Baixo Médio São Francisco. Salvador: SEPLANTEC, 2004.

SINGER, Paul. Desenvolvimento: Significado e Estratégia. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego – Secretaria Nacional de Economia Solidária, 2004.